



**Sandra Isabel
Madureira Pinheiro**

**INDUÇÃO DE EMOÇÕES ATRAVÉS DE EXCERTOS
DE FILMES: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO**



**Sandra Isabel
Madureira Pinheiro**

**INDUÇÃO DE EMOÇÕES ATRAVÉS DE EXCERTOS
DE FILMES: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Psicologia da Saúde e Reabilitação Neuropsicológica, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Sandra Cristina de Oliveira Soares, Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Professora Doutora Anabela Maria Sousa Pereira
Professora Associada com Agregação do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

vogal

Professora Doutora Ana Telma Fernandes Pereira
Investigadora Auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

vogal

Professora Doutora Sandra Cristina de Oliveira Soares
Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Sendo este um espaço dedicado aos agradecimentos, não poderia eu deixar de agradecer a todas as pessoas que me ajudaram a atingir este grande objetivo. Assim, quero agradecer:

À Professora Sandra Soares, pela orientação, apoio constante e enorme disponibilidade para ajudar sempre que necessário. Muito obrigada, não só pela sua orientação, mas também por ter sido uma das melhores professoras ao longo do meu percurso académico!

À doutoranda Marta Rocha, pelas sugestões, esclarecimentos e apoio em questões no qual não me sentia muito confortável. Sem esta ajuda constante, esta dissertação não seria possível!

Às minhas colegas, Joana Ribeiro e Raquel Oliveira, agradeço pelo envolvimento neste processo, principalmente na recolha de dados.

A todas as participantes que fizeram parte deste projeto e permitiram a sua conclusão.

À minha família, em especial aos meus pais e ao meu irmão, pela oportunidade, pelo esforço, pelo incentivo e apoio incondicional que sempre me deram.

Aos meus amigos de infância, agradeço o facto de a distância entre nós nunca ser significado de afastamento.

A todas as amigadas que nasceram em Aveiro, em especial ao meu grupo mais chegado, um enorme agradecimento por terem sido a minha família ao longo destes 5 anos longe de casa.

Aos meus colegas de curso e aos professores que me acompanharam ao longo desta jornada académica.

palavras-chave

emoções, indução de emoções, filmes, medo, alegria.

resumo

As emoções desempenham um papel essencial no funcionamento humano (Gross & Levensone, 1995) e na saúde mental (Megías et al., 2011). Uma das ideias fundamentais das emoções é que estas ocorrem de modo a preparar o ser humano a lidar com eventos significativos do seu dia-a-dia (Ekman, 2003). Ao longo do tempo, o estudo das emoções têm provocado um grande interesse por parte dos cientistas. Este interesse crescente acarreta uma necessidade constante de técnicas laboratoriais eficientes e confiáveis que induzam as emoções desejadas (Schaefer et al., 2010). Assim, diversas técnicas de indução de emoções têm sido utilizadas em contextos laboratoriais. Atualmente, a exposição a excertos de filmes é uma das técnicas mais utilizadas pelos investigadores. O presente estudo teve como objetivo a análise da eficácia e da validade de excertos de filmes selecionados de modo a induzir diferentes estados emocionais, mais concretamente a alegria e o medo, assim como um estado emocional neutro, em estudantes do sexo feminino que frequentam o ensino superior em Portugal. Sessenta participantes foram divididas em 6 grupos de 10, cada um correspondente a uma versão diferente da apresentação de 15 excertos de filmes. Após cada visualização dos excertos, era pedido às participantes que preenchessem um questionário pós-filme acerca do seu estado emocional, no qual teriam que avaliar as emoções sentidas durante a visualização do filme. Os resultados sugerem que apenas três filmes neutros podem ser considerados como bons indutores de um estado emocional neutro, quatro filmes de medo podem ser considerados como bons indutores de um estado emocional de medo e um filme de alegria pode ser considerado como razoável indutor de um estado emocional de alegria. Deste modo, os resultados indicam que os filmes de alegria utilizados não foram tão eficazes a induzir um estado emocional de alegria como os filmes neutros e os filmes de medo a induzir, respetivamente, estados emocionais neutros e de medo.

keywords

emotions, elicitation of emotions, films, fear, happiness.

abstract

Emotions play an essential role in human functioning (Gross & Levensone, 1995) and mental health (Megías et al., 2011). One of the fundamental ideas of the emotions is that they occur in order to prepare the human being to deal with significant events of their day-to-day (Ekman, 2003). Over time, the study of emotions has caused a great interest among scientists. This growing interest entails a constant need for efficient and reliable laboratory techniques that induce the desired emotions (Schaefer et al., 2010). Thus, various emotions induction techniques have been used in laboratory setting. Currently, exposure to film clips is one of the techniques most used by researchers. The present study aimed to analyze the efficacy and validity of excerpts from selected films in order to induce different emotional states, more specifically happiness and fear, as well as a neutral emotional state in female students attending higher education in Portugal. Sixty subjects were divided into 6 groups of 10, each corresponding to a different version of the presentation 15 film clips. After each preview of the excerpts, participants were asked to complete a post-film questionnaire about their emotional state in which they would have to evaluate the emotions felt during the viewing the film. The results suggest that only three neutral films can be regarded as good inducers of a neutral emotional state, four fear films can be regarded as good inducers of an emotional state of fear and one happiness films can be regarded as reasonable inducer of a state emotional of happiness. Thus, the results indicate that the happiness films used were not as effective to induce an emotional state of happiness as neutral films and fear films to induce, respectively, neutral emotional states and fear emotional states.

Índice de Conteúdos

Introdução	1
Método	3
Seleção dos filmes	3
Participantes	6
Instrumentos	6
Procedimento	7
Análise de Dados	8
Resultados	8
Discussão	15
Referências	18

Índice de Tabelas

Tabela 1. Filmes selecionados.....	4
Tabela 2. Análise dos filmes neutros mais eficazes.....	10
Tabela 3. Análise dos filme de medo mais eficazes.....	11
Tabela 4. Análise do filme de alegria mais eficaz.....	12
Tabela 5. Análise dos filmes significativos para a emoção nojo.....	14

Introdução

As emoções desempenham um papel essencial no funcionamento humano (Gross & Levensone, 1995) e na saúde mental (Megías et al., 2011). Segundo Smith e Lazarus (1990), as emoções são descritas como uma reação psicobiológica complexa que engloba a avaliação cognitiva da situação em que o indivíduo se encontra. Ou seja, o estímulo que desencadeia a emoção está relacionado com a interpretação ou avaliação do impacto do acontecimento no bem-estar da pessoa (Smith & Lazarus, 1990). Além desta avaliação ao acontecimento, referida como a componente cognitiva das emoções (Plutchik, 2001), são descritas duas outras componentes das emoções, a componente fisiológica e um estado potencial para a ação, designada por componente comportamental (Power & Dalgleish, 2008). A adoção de um determinado comportamento após a avaliação do acontecimento refere-se ao elemento comportamental das emoções (Smith & Lazarus, 1990), enquanto a resposta fisiológica pode consistir em alterações na expressão facial, na postura e na atividade neurohormonal, reflete o elemento fisiológico das emoções (Smith & Lazarus, 1990). Segundo Plutchik (2001), a emoção pode ser considerada como uma cadeia de eventos, no qual a cognição encontra-se, geralmente, no início dessa sequência. Assim, segundo Gonçalves (2008), a emoção é uma construção psicológica, que engloba uma dimensão física e mental, na qual interagem componentes cognitivos, comportamentais e fisiológicos, e funciona como resposta a estímulos ou acontecimentos.

Segundo Gross (1999), as emoções podem ser descritas através de duas abordagens: dimensional ou categorial. A forma dimensional coloca o foco nas diferentes dimensões das emoções para descrever a experiência emocional (Gross, 1999). Segundo esta abordagem, as emoções encontram-se dispostas continuamente em diversas dimensões, como em emoções negativas ou positivas (Watson, Clark & Tellegen, 1988). Por outro lado, a forma categorial coloca o foco nas emoções discretas, destacando as diferenças entre as emoções (Ekman, 1992).

Conforme referiu Ekman (2003), existe a ideia fundamental de que as emoções ocorrem de modo a preparar o ser humano a lidar com eventos do seu dia-a-dia. As emoções apresentam algumas funções específicas. Por exemplo, a tristeza transmite a necessidade de consolo, fomenta a conexão e o cuidado dos outros, enquanto a alegria aumenta a conexão e a cooperação dos outros e, o medo atua como um mecanismo de fuga à ameaça e ao perigo (Ekman, 2003).

Ao longo dos anos, as emoções têm gerado um interesse crescente por parte dos cientistas. Os efeitos provocados pelas emoções nos processos neuronais, cognitivos e sociais do ser humano (Schaefer et al., 2010), estimulam os cientistas a debaterem-se cada vez mais sobre este tema e a explorá-lo em condições laboratoriais. Este crescente interesse acarreta uma necessidade constante de técnicas laboratoriais eficientes e confiáveis que provoquem as emoções desejadas (Schaefer et al., 2010). Neste sentido, ao longo das últimas décadas, diversas técnicas de indução de emoções têm sido utilizadas em laboratório. Segundo Megías, Mateos, Ribaudi e Fernández-Abascal (2011), os slides com imagens de conteúdo emocional como o International Affective Picture System (IAPS) (Lang, Bradley & Cuthbert, 1997), o International Affective Digitized Sound System (IADS) (Fernández-Abascal et al., 2008) e as expressões emocionais faciais como a coleção de Ekman e Friesen (1976), destacam-se pela sua vasta utilização. Além destas, outras técnicas têm sido utilizadas em laboratório. Por exemplo, a utilização de memórias autobiográficas (Philippot, Schaefer & Herbet, 2003), de música (Westermann et al., 1996), de odores (Daniels & Vermetten, 2016) ou da imaginação (Schaefer et al., 2003).

Atualmente, a exposição a excertos de filmes é uma das técnicas mais utilizadas em laboratório porque apresenta diversas vantagens (Megías et al., 2011). Em primeiro lugar, é uma técnica fácil de desenvolver em condições laboratoriais (Schaefer et al., 2010). Em segundo, a utilização de excertos de filmes permite uma maior validade ecológica, uma vez que são semelhantes aos estímulos diários (Megías et al., 2011), ou seja parecem ser mais reais (Rottenberg, Ray e Gross, 2007), são dinâmicos e envolvem diferentes sentidos sensoriais, como a visão e a audição, ao contrário de outras técnicas como as imagens que envolvem apenas a visão (Megías et al., 2011). A terceira vantagem da utilização dos filmes prende-se com o facto de esta técnica estar entre as mais eficazes a desencadear emoções específicas (Karama, Armony & Beauregard, 2011).

Existem algumas bases de dados de filmes empiricamente validados para induzir uma emoção específica, que foram criadas para permitir que os investigadores selecionem os excertos desejados. O estudo realizado por Gross e Levenson (1995) é um dos exemplos. Nesta investigação, os cientistas procuraram desenvolver uma base de dados de filmes que conseguissem provocar cada um dos oito estados emocionais (diversão, raiva, alegria, nojo, medo, tristeza, surpresa e neutro), a partir de 250 filmes (Gross & Levenson, 1995). Os investigadores conseguiram construir com algum sucesso uma base de dados de

16 filmes, 2 para cada emoção desejada. Contudo, enquanto a indução das emoções de diversão, tristeza e surpresa foram bem-sucedidas, não foi muito clara a indução de raiva, medo e alegria (Gross & Levenson, 1995).

O principal objetivo do presente estudo está relacionado com a análise da eficácia e da validade dos excertos de filmes selecionados a induzir diferentes estados emocionais, mais concretamente a alegria e o medo, assim como um estado emocional neutro, em estudantes do sexo feminino que frequentam o ensino superior em Portugal. Optou-se por estudar estas duas emoções básicas por serem das mais estudadas na literatura, correspondendo a alegria a emoção positiva e o medo a emoção negativa. Adicionalmente pretendeu-se verificar se a indução de alegria e de medo obteve resultados significativos em comparação com o estudo de Gross e Levenson (1995), no qual essa indução não foi muito clara. Assim, foram selecionados excertos de filmes que representassem estímulos positivos (alegria), estímulos negativos (medo) ou estímulos neutros. É importante realçar que o objetivo principal dos resultados pretendia que os filmes de uma determinada categoria emocional (por exemplo, filmes de medo) apresentassem diferenças significativas nessa emoção quando comparados com as restantes categorias emocionais (filmes de alegria e filmes neutros). Além disto, também era pretendido que não existissem diferenças significativas entre os filmes de uma mesma categoria emocional quanto a essa emoção-alvo

Em 2010, Arriaga e Almeida conduziram uma investigação que pretendia avaliar a eficácia de excertos de filmes na indução das emoções alegria, tristeza, raiva, medo e repugnância numa amostra da população portuguesa. De modo geral, os resultados desse estudo demonstraram que foi possível induzir a maioria das emoções pretendidas com alguma eficácia (Arriaga & Almeida, 2010). Relativamente a esta investigação, o presente estudo diferencia-se no número superior de excertos de filmes utilizados para cada estado emocional, cinco excertos por categoria emocional.

Método

Seleção dos filmes

No presente estudo, o primeiro passo foi a seleção de excertos de filmes que correspondessem a três estados emocionais diferentes: alegria, medo e neutro. A escolha dos filmes para as três categorias teve como motivação os estudos de Schaefer et al.

(2010), de Rottenberg, Ray e Gross (2007) e de Arriaga e Almeida (2010). Estes três estudos propõem vários excertos de filmes que pretendem provocar os estados emocionais desejados. Deste modo, como exemplo, a escolha para o excerto do filme de alegria “*When Harry Met Sally*” foi retirada da investigação de Rottenberg, Ray e Gross (2007), enquanto a escolha para o excerto de filme de alegria “*The dinner game*” foi retirada do estudo de Arriaga e Almeida (2010). A ideia para o excerto do filme de medo “*The Exorcist*” foi retirada da investigação de Schaefer et al. (2010). A escolha dos excertos para o estado emocional neutro foi realizada tendo como motivação o estudo de Rottenberg, Ray e Gross (2007), que enfatiza a existência de dois tipos de filmes neutros: neutro simples e neutro agradável. Para o presente estudo foram utilizados excertos de filmes neutros que correspondiam aos dois tipos. Assim, o tipo neutro simples tem como objetivo desencadear poucas emoções reportadas, apesar de poder desencadear a sensação de aborrecimento no participante (Rottenberg, Ray & Gross, 2007). Por outro lado, o tipo neutro agradável, que retrata cenários de natureza, de animais e de música edificante, é melhor tolerado pelos participantes, é mais relaxante e envolve a atenção do participante (Rottenberg, Ray & Gross, 2007). Como tal, foram retirados vários excertos de documentários, entre os quais se encontram “*Beyond the Cosmos*” do National Geographic Channel, que correspondia ao tipo neutro simples, e “*The secret life of birds*” da BBC, correspondente ao tipo neutro agradável. Os excertos selecionados apresentaram uma duração que variou entre 1 minuto e 9 segundos e 4 minutos.

Dos 45 filmes selecionados para esta investigação apenas 2 apresentavam o francês como idioma, enquanto os restantes 43 excertos apresentavam o inglês. Todos os 45 excertos de filmes apresentavam legendas em português (ver os filmes selecionados na Tabela 1).

Tabela 1.

Filmes selecionados

Filme	Número	Clips	Duração	Emoção
Solar Eclipse	1	1’29’’	2’37’’	Neutra
The secret life of birds	2	3’20’’	3’09’’	Neutra
Solar Eclipse	3	15’57’’	3’15’’	Neutra
The secret life of birds	4	22’36’’	3’39’’	Neutra
Equator: Battle for the light	5	0’	2’12’’	Neutra

The transit of Venus	6	1'46''	3'02''	Neutra
Energy future	7	42''	2'35''	Neutra
Do we really need the moon?	8	5'15''	2'11''	Neutra
The Biology of Plants	9	0'	3'29''	Neutra
Beyond the Cosmos	10	10'29''	1'42''	Neutra
The secret life of birds	11	15'33''	1'16''	Neutra
Decade of Discovery	12	0'	3'52''	Neutra
Decade of Discovery	13	20'20''	3'14''	Neutra
Portugal Earth	14	15'04''	3'08''	Neutra
Wooly mammoth	15	8'45''	3'36''	Neutra
The Ring	16	19'	4'	Medo
The Shining	17	1h58'49''	2'15''	Medo
The Conjuring	18	1h15'59''	3'08''	Medo
The Exorcist	19	1h48'38''	1'43''	Medo
A nightmare on Elm Street (2010)	20	27'16''	2'44''	Medo
The Blair Witch Project	21	1h13'27''	3'57''	Medo
Chucky - Child's Play 2	22	37'26''	1'09''	Medo
Sleepy Hollow	23	52'34''	3'06''	Medo
Paranormal Activity	24	1h21'11''	3'24''	Medo
Misery	25	1h18'46''	3'35''	Medo
Se7en	26	52'22''	3'24''	Medo
The Silence of the Lambs	27	1h41'04''	3'29''	Medo
Scream	28	3'41''	3'49''	Medo
Stephen King's It	29	9'46''	2'12''	Medo
Sinister	30	1h39'3''	3'07''	Medo
The dinner game	31	45'04''	1'47''	Alegria
When Harry met Sally	32	44'36''	2'54''	Alegria
There is something about Mary	33	1h41'00''	2'54''	Alegria
Due Date	34	50'47''	2'29''	Alegria
Les Visiteurs	35	19'55''	2'14''	Alegria
Mr. Bean - Act 2: The Beach	36	10'37''	3'26''	Alegria
Mr. Bean - The Hospital Visit	37	0'00''	3'25''	Alegria
Intouchables	38	54'41''	2'51''	Alegria
There is something about Mary	39	1h33'51''	2'33''	Alegria

Mr. Bean – Back to school	40	11'23''	3'59''	Alegria
Mr. Bean – Back to school	41	15'53''	2'22''	Alegria
The 40-Year-Old Virgin	42	39'23''	3'27''	Alegria
Mr. Bean – Back to school	43	18'21''	3'21''	Alegria
Mr. Bean – Best off	44	12'20''	3'26''	Alegria
Mr. Bean – Back to school	45	6'01''	3'30''	Alegria

Participantes

A amostra incluiu 60 participantes, todos do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos ($M= 21.95$, $DP= 3.397$), sendo que foram divididos em 6 grupos de 10, cada um correspondendo a uma versão diferente da apresentação de excertos dos filmes (ver procedimento). As participantes foram recrutadas da Universidade de Aveiro. É importante realçar que o motivo para a amostra seleccionada ser apenas constituída por mulheres, está relacionado com o facto de os indivíduos do sexo feminino experienciarem e expressarem as emoções com mais intensidade e maior frequência que os indivíduos do sexo masculino (Barrett et al., 1998).

Os critérios de exclusão para a seleção das participantes incluíram: ter menos do que 18 e mais do que 35 anos, dificuldades de visão ou visão não corrigida para o normal e presença de psicopatologia. Adicionalmente, as participantes não poderiam pontuar significativamente (ver mais informação na seção dos instrumentos) na Escala de Alexitimia, designada por TAS-20 (Bagby, Taylor & Parker, 1994). Uma vez que a alexitimia descreve dificuldades em identificar e descrever sentimentos e uma reduzida consciência emocional nas relações interpessoais, níveis elevados dessa medida podem representar um fator de risco para condições médicas e psiquiátricas ou pode ser vista dentro das disfunções de regulação e reconhecimento emocional (Jongen et al., 2014).

Todas as participantes eram caucasianas e tinham o português como língua nativa.

Instrumentos

Com o objetivo de avaliar a presença de alexitimia nas participantes recorreu-se à Escala de Alexitimia (TAS-20) (Bagby, Taylor, & Parker, 1994), que se trata de um instrumento de avaliação de autorrelato constituído por 20 itens. Um resultado superior a 60 pontos na TAS-20 indica a existência de alexitimia, que se refere à medida dimensional.

A medida nominal desta escala é obtida através de 3 fatores: 1- dificuldade em identificar sentimentos e em distinguir das sensações corporais da emoção; 2- dificuldade em descrever os sentimentos ao outro; 3- pensamento orientado para o exterior. Este instrumento revelou ainda uma boa consistência interna alfa de Cronbach para a escala total = 0,72 (Almeida & Machado, 2004).

As participantes que pontuaram um valor superior a 60 pontos na TAS-20, o que indicava a presença de alexitimia, foram excluídas do presente estudo. Assim, foram eliminadas da presente investigação 10 participantes.

Procedimento

O estudo compreendeu apenas um momento de avaliação. As participantes realizaram a experiência em grupos de três, devidamente separadas por biombo, o que garantia a privacidade e tranquilidade necessária. É de salientar que cada participante apenas visualizou 15 excertos de filmes, correspondente a uma das seis versões diferentes para a apresentação dos vídeos (ver anexo 3). Cada participante era encaminhada para o computador destinado, procedia-se ao esclarecimento acerca dos objetivos da investigação e ao preenchimento do consentimento informado e do questionário sociodemográfico.

De seguida, era explicado aos participantes que iriam visualizar 15 excertos de filmes, devidamente numerados e indicados pelos cartões que tinham na mesa, e que deveriam colocar os auscultadores de modo a apenas ouvirem os sons do excerto. Os participantes também eram instruídos a não desviarem o olhar do ecrã durante a visualização do filme. Os auscultadores utilizados ao longo desta investigação eram de tipos similares da marca Sony e o volume de som em cada apresentação dos excertos era igual. Após cada visualização dos excertos era pedido que preenchessem um questionário pós-filme (ver anexo 4) acerca do seu estado emocional. Neste questionário as participantes tinham que avaliar as emoções sentidas durante a visualização do filme, sendo medidas tanto o termo de emoção discreta (específica) como dimensional (agradabilidade). As participantes avaliavam cada termo numa escala de 9 pontos Likert (0-8), sendo que a valência discreta 0 correspondia a “não sentiu de todo” e 8 correspondia a “sentiu extremamente”, enquanto a valência dimensional era ancorada por desagradável e agradável (Rottenberg, Ray & Gross, 2007). Também foi possível que as participantes nomeassem outra emoção que sentiram durante a visualização do excerto, além das que

estavam apresentadas no questionário, e foi questionado se tinham desviado ou fechado o olhar do ecrã (Rottenberg, Ray & Gross, 2007). A motivação para a utilização do questionário pós-filme foi retirada do estudo de Rottenberg, Ray e Gross (2007) e tinha como objetivo obter uma vasta gama de emoções reportadas pelos participantes imediatamente após a visualização do excerto. As emoções descritas no questionário abrangem uma ampla gama de estados emocionais positivos e negativos, o que permite comparar os filmes utilizados para a indução dos diferentes estados emocionais pretendidos (Rottenberg, Ray & Gross, 2007).

Quando as participantes se encontravam preparadas para o início da tarefa, a intensidade das luzes da sala era diminuída, de modo a que as participantes não tivessem outros focos de atenção.

No fim da conclusão desta tarefa de visualização (com duração entre 40-45 minutos), era pedido que preenchessem o TAS-20. A experiência tinha uma duração média de 60 minutos.

Análise de Dados

Os dados recolhidos foram analisados através do programa *IBM SPSS Statistics 22*. Para análise dos filmes neutros foram utilizados testes *t-Student* que permitiram avaliar as médias das emoções básicas dos filmes neutros. Para análise dos filmes de medo e de alegria foram realizadas análises de ANOVA com medidas repetidas que incluíram dois fatores intra-sujeitos (filmes: 45; emoções: 6). Estas análises foram completadas por testes post-hoc de Bonferroni.

Resultados

Os resultados obtidos nesta investigação científica pretendem demonstrar quais os melhores filmes da bateria utilizada a induzir as emoções básicas, mais concretamente a alegria e o medo, assim como um estado emocional neutro. Adicionalmente, também se analisou a significância dos filmes utilizados a induzir as restantes emoções básicas, nojo, tristeza, surpresa e raiva.

Para uma melhor compreensão dos resultados alcançados neste estudo, esta secção está dividida em três partes distintas. A primeira refere-se à análise dos melhores

excertos de filmes a induzir um estado emocional neutro segundo o valor médio de cada emoção básica representada (alegria, raiva, medo, tristeza, surpresa e nojo). Optou-se por ter em consideração as seis emoções básicas na análise da eficácia dos filmes neutros pois o mesmo foi descrito por Gross e Levenson (1995) e, ao mesmo tempo, permite um resultado mais completo do que tendo em atenção apenas o medo e a alegria. A segunda metade destina-se à análise da significância das emoções-alvo entre os filmes selecionados, assim como quais foram os melhores filmes para emoção alegria e para a emoção medo. A terceira e última parte destina-se à análise dos excertos de filmes a induzir as restantes emoções básicas consideradas (nojo, tristeza, surpresa e raiva).

Em relação ao efeito dos tipos de filmes (neutro, medo e alegria) nos indivíduos verificou-se que foram alcançados resultados significativos ($F(44,836) = 7.361; p=.000$). Ou seja, as respostas das participantes foram influenciadas pelos filmes visualizados. Quanto às emoções consideradas neste estudo apurou-se que o seu efeito também foi significativo nas participantes ($F(5,95) = 69.103, p=.000$), observando-se assim que as emoções avaliadas neste estudo tiveram influência nas respostas das participantes. Por fim, relativamente à interação entre filme e emoção também se verificou um efeito significativo ($F(220,4180) = 15.333; p<.000$). Isto é, as várias combinações possíveis entre os 45 filmes e as 6 emoções básicas tidas em conta na análise influenciaram as respostas das participantes.

1. Análise da significância dos filmes neutros

Em primeiro lugar é importante realçar que, segundo Gross e Levenson (1995), os filmes para serem considerados como bons indutores de um estado emocional neutro, teriam que apresentar médias inferiores a 2 pontos na escala de 9 pontos Likert para as seis emoções-básicas (alegria, tristeza, raiva, medo, nojo e surpresa). Assim, os melhores filmes da bateria selecionada a induzir um estado emocional neutro foram o 9, o 11 e o 13 (ver Tabela 2), uma vez que apresentaram médias inferiores a 2 pontos em cada emoção-alvo.

Tabela 2.*Análise dos filmes neutros mais eficazes*

	Média	N	Desvio Padrão
Filme9_Alegria	.70	20	1.218
Filme9_Tristeza	.20	20	.696
Filme9_Raiva	.35	20	.988
Filme9_Medo	.05	20	.224
Filme9_Nojo	.20	20	.894
Filme9_Surpresa	.55	20	1.050
Filme11_Alegria	.90	20	1.334
Filme11_Tristeza	.00	20	.000
Filme11_Raiva	.00	20	.000
Filme11_Medo	.00	20	.000
Filme11_Nojo	.00	20	.000
Filme11_Surpresa	.75	20	1.372
Filme13_Alegria	1.80	20	2.262
Filme13_Tristeza	.10	20	.447
Filme13_Raiva	.15	20	.366
Filme13_Medo	.00	20	.000
Filme13_Nojo	.00	20	.000
Filme13_Surpresa	1.65	20	.05

2. *Análise da significância das emoções-alvo*

Em relação à emoção básica de medo, verificaram-se diversos resultados significativos. Os filmes 16, 20, 21 e 24 apresentaram resultados significativos ($p < .05$) com todos os filmes neutros (1 ao 15) e com todos os filmes de alegria (31 ao 45). Quanto à sua comparação com os restantes filmes de medo, não se verificaram resultados significativos entre eles (ver Tabela 3). Através da análise dos dados também foi possível verificar que o filme 18 apresentou resultados significativos ($p < .05$) com todos os filmes neutros e de alegria (ver anexo 5). Relativamente à sua comparação com os filmes de medo, verificou-se a existência de um resultado significativo apenas com o filme 27. Os filmes 23 e 26 também apresentaram resultados significativos ($p < .05$) com todos os filmes neutros, assim como com os filmes de alegria, à exceção do filme 33 (ver anexo 5).

Quando comparados com os restantes filmes de medo, não se verificaram resultados significativos entre si.

Tabela 3

Análise dos filmes de medo mais eficazes

Filmes significativos	Filme16_Signific ância	Filme20_Signific ância	Filme21_Signific ância	Filme24_Signific ância
1	.00197	.00018	.00038	.00006
2	.00229	.00027	.00041	.00006
3	.02509	.00137	.00171	.00003
4	.00205	.00016	.00037	.00006
5	.00223	.00020	.00042	.00006
6	.00223	.00020	.00037	.00005
7	.00229	.00017	.00041	.00006
8	.00377	.00036	.00049	.00006
9	.00394	.00015	.00082	.00001
10	.00229	.00017	.00041	.00006
11	.00229	.00017	.00041	.00006
12	.00525	.00014	.00061	.00009
13	.00229	.00017	.00041	.00006
14	.03598	.00459	.00651	.00012
15	.00223	.00055	.00080	.00005
31	.00229	.00017	.00041	.00006
32	.00229	.00017	.00041	.00006
33	.04381	.00025	.02106	.00045
34	.00229	.00017	.00041	.00006
35	.00174	.00056	.00089	.00003
36	.00229	.00017	.00041	.00006
37	.00205	.00016	.00037	.00006
38	.00197	.00018	.00037	.00009
39	.00229	.00017	.00041	.00006
40	.00229	.00017	.00041	.00006
41	.00229	.00017	.00041	.00006
42	.00229	.00017	.00041	.00006
43	.00229	.00017	.00041	.00006
44	.00229	.00017	.00041	.00006

45	.00229	.00017	.00041	.00006
----	--------	--------	--------	--------

Relativamente à emoção básica alegria verificaram-se alguns resultados significativos. Assim, o filme 37 apresentou o maior número de resultados indicativos de significância ($p < .05$), mais especificamente com 9 filmes neutros (1, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 13 e 15) e com todos os filmes de medo (ver Tabela 4). Quanto à sua comparação com os restantes filmes de alegria, não se verificaram resultados significativos. O filme 45 também apresentou resultados significativos ($p < .05$) a realçar, principalmente com 3 filmes neutros (3, 9 e 11) e com todos os filmes de medo (ver anexo 6). Relativamente à sua comparação com os restantes filmes de alegria, também não se verificaram resultados significativos. Outros resultados significativos encontraram-se após a análise dos filmes 36 e 43 (ver anexo 6). O filme 36 apresentou resultados significativos ($p < .05$) com 2 filmes neutros (9 e 11) e com todos os filmes de medo, enquanto o filme 43 apresentou resultados significativos ($p < .05$) com 3 filmes neutros (9, 10 e 11) e com todos os filmes de medo. Em relação à comparação com os restantes filmes de alegria, não se verificaram resultados significativos. Por outro lado, é importante realçar que o filme 39 não apresentou resultados significativos ($p > .05$) com qualquer dos restantes filmes.

Tabela 4

Análise do filme de alegria mais eficaz

Filmes significativos	Filme37_Significância
1	.02772
3	.00579
5	.00211
7	.00843
9	.00009
10	.01154
11	.00071
13	.01272
15	.00448
16	.00008
17	.00001
18	.00002
19	.00005

20	.00002
21	.00002
22	.00002
23	.00008
24	.00002
25	.00002
26	.00003
27	.00133
28	.00008
29	.00001
30	.00004
31	.01154

3. *Análise da significância das restantes emoções básicas*

No que diz respeito às restantes emoções-básicas, não se verificaram resultados significativos ($p > .05$) para a raiva entre os 45 filmes. Do mesmo modo, não se verificaram resultados significativos ($p > .05$) em relação às emoções tristeza e surpresa. Assim sendo, os 45 filmes utilizados ao longo da investigação não desencadearam de forma significativa nos participantes as emoções de raiva, tristeza e surpresa.

Quanto à emoção básica de nojo verificaram-se alguns resultados com significância. Através da análise é possível perceber que o filme 19 apresenta resultados significativos ($p < .05$) com todos os filmes neutros, assim como com todos os filmes de alegria, exceto com o filme 39 (ver Tabela 4). Ou seja, o filme 19 em comparação com os filmes neutros e de alegria apresentou resultados significativos para a emoção nojo. Em relação à significância do filme 19 com os restantes filmes de medo, apenas se verificaram resultados significativos ($p < .05$) com os filmes 16, 17, 21, 22 e 27. Isto é, em comparação com os cinco filmes de medo referidos anteriormente, o filme 19 apresentou resultados significativos para a emoção nojo. Outro excerto que apresentou resultados significativos para a emoção básica nojo foi o filme 26. Este filme apresentou resultados significativos ($p < .05$) com todos os filmes considerados neutros, assim como com todos os filmes de alegria, exceto com o filme 39 (ver Tabela 5). Ou seja, o filme 26 em comparação com os filmes neutros e de alegria apresentou resultados significativos para a emoção nojo. Relativamente à sua comparação com os restantes filmes de medo, verificaram-se

resultados significativos ($p < .05$) com os filmes 16, 17, 21, 22 e 27. Isto é, em comparação com os cinco filmes de medo referidos anteriormente, o filme 26 apresentou resultados significativos para a emoção nojo. O último excerto de filme que apresentou resultados significativos para a emoção nojo foi o 39. Pela análise foi possível verificar a presença de resultados com significância ($p < .05$) com todos os filmes neutros, assim como com os filmes de alegria, à exceção dos filmes 34 e 42. Ou seja, o filme 39 em comparação com os filmes neutros e de alegria (exceto os filmes 34 e 42) apresentou resultados significativos para a emoção nojo. Quanto aos restantes filmes de medo, verificaram-se resultados significativos ($p < .05$) com os filmes 16, 17 e 22 (ver Tabela 5). Isto é, em comparação com os três filmes de medo referidos anteriormente, o filme 39 apresentou resultados significativos para a emoção nojo.

Tabela 5

Análise dos filmes significativos para a emoção nojo

Filmes significativos	Filme19_Signif icância	Filmes significativos	Filme26_Sign ificância	Filmes significativos	Filme39_Sign ificância
1	.00003	1	.00009	1	.00163
2	.00003	2	.00009	2	.00163
3	.00003	3	.00009	3	.00163
4	.00003	4	.00009	4	.00163
5	.00013	5	.00013	5	.00132
6	.00003	6	.00009	6	.00163
7	.00003	7	.00009	7	.00163
8	.00003	8	.00009	8	.00163
9	.00046	9	.00221	9	.00448
10	.00003	10	.00009	10	.00163
11	.00003	11	.00009	11	.00163
12	.00042	12	.00015	12	.01926
13	.00003	13	.00009	13	.00163
14	.00026	14	.00014	14	.00149
15	.00003	15	.00009	15	.00163
16	.00049	16	.00079	16	.00684
17	.00002	17	.00019	17	.00222
21	.00184	21	.00230	22	.00277
22	.00033	22	.00037	31	.00173

27	.00247	27	.00033	32	.00131
31	.00005	31	.00019	33	.00697
32	.00004	32	.00012	35	.00254
33	.00005	33	.00018	36	.00570
34	.01735	34	.00791	37	.00163
35	.00002	35	.00009	38	.00163
36	.00007	36	.00008	40	.00163
37	.00003	37	.00009	41	.00163
38	.00003	38	.00009	43	.04902
40	.00003	40	.00009	44	.00351
41	.00003	41	.00009	45	.00163
42	.00055	42	.00028		
43	.04188	43	.04530		
44	.00009	44	.00011		
45	.00003	45	.00009		

Discussão

O presente estudo testou a eficácia de uma bateria de filmes em induzir as emoções básicas de alegria e de medo, e um estado emocional neutro.

No que diz respeito à indução de um estado emocional neutro é possível perceber que apenas três filmes neutros foram bem-sucedidos no seu objetivo primordial. Assim, apenas os filmes 9 (documentário “*The Biology of Plants*”), 11 (documentário “*The secret life of birds*”) e 13 (documentário “*Decade of Discovery*”) podem ser considerados como bons filmes para induzir um estado emocional neutro, uma vez que tal como Gross e Levenson (1995) postularam, após a análise do teste *t-Student* apresentaram médias inferiores a 2 pontos na escala de 9 pontos Likert para as seis emoções básicas, alegria, tristeza, raiva, medo, nojo e surpresa.

Relativamente à indução das emoções-alvo, poderemos afirmar que foi bem-sucedida na emoção medo, uma vez que se verificaram vários resultados significativos que indicam que os filmes da categoria medo apresentaram sucesso a induzir essa emoção-alvo nas participantes, mas o mesmo não aconteceu com a emoção alegria, algo que veremos mais à frente. Colocando a atenção nos filmes de medo, o objetivo principal dos resultados era que estes filmes apresentassem diferenças significativas na emoção medo quando comparados com os filmes neutros e de alegria. Além disto, também era pretendido que não existissem diferenças significativas entre os filmes de medo quanto a essa emoção-

alvo. Estes possíveis resultados confirmariam que os filmes de medo eram todos significativos a induzir essa emoção-alvo, ao contrário dos filmes neutros e de alegria. Assim, analisando os resultados obtidos neste estudo podemos verificar que os melhores filmes a induzir a emoção de medo foram o 16 (“*The Ring*”), o 20 (“*A nightmare on Elm Street*”), o 21 (“*The Blair Witch Project*”) e o 24 (“*Paranormal Activity*”), uma vez que apresentaram resultados significativos com todos os filmes neutros e com todos os filmes de alegria. Adicionalmente, não existiram diferenças significativas entre estes filmes e os restantes filmes de medo. Comparativamente ao estudo conduzido por Gross e Levenson, em 1995, que não apresentou resultados significativos na indução da emoção medo, o presente estudo conseguiu alcançar o oposto. Uma vez que foi possível verificar a existência de quatro filmes eficazes na indução da emoção medo.

É importante realçar que o filme 26 (“*Se7en*”) apesar de poder ser visto como um filme que produziu alguns resultados significativos com os filmes de alegria e neutros no que diz respeito à emoção medo, não poderá ser considerado como bom na indução dessa emoção-alvo pois esse filme também apresentou resultados significativos para a emoção básica nojo. Ou seja, apesar de apresentar alguns resultados significativos para o medo, o facto de também apresentar resultados significativos para o nojo, traduz que o filme 26 não pode ser considerado como bom indutor de medo pois induz mais do que uma emoção.

Quanto aos filmes de alegria, o objetivo principal dos resultados era que estes filmes não apresentassem diferenças significativas entre si, mas sim com todos os filmes neutros e de medo. Estes resultados pretendidos demonstrariam que os filmes de alegria eram todos significativos a induzir essa emoção-alvo, ao contrário dos filmes neutros e de medo. Colocando a atenção nos resultados alcançados nesta investigação poderemos verificar que os efeitos registados não foram os mais desejáveis. O filme 37 (“*Mr. Bean - The Hospital Visit*”) como pretendido não apresentou resultados significativos com os restantes filmes de alegria, apresentou resultados significativos com todos os filmes de medo mas o mesmo não se verificou com os filmes neutros, onde apenas obteve significância com nove dos quinze filmes neutros. Estes resultados demonstram que o filme 37 é bom a induzir alegria quando comparado com os filmes de medo que não oferecem essa capacidade. No entanto não apresenta o mesmo sucesso a induzir essa emoção quando comparado com os seis filmes neutros em que não se verificaram resultados significativos. Outro filme que apresenta razoável sucesso a gerar a emoção-

alvo de alegria é o 45 (“*Mr. Bean- Back to school*”), uma vez que não apresentou resultados significativos com os restantes filmes de alegria e apresentou resultados significativos com todos os filmes de medo. No entanto, apenas apresentou resultados significativos com três filmes neutros. Mais uma vez, os resultados demonstram que o filme 45 é bom a provocar alegria quando comparado com os filmes de medo, mas o mesmo não se aplica quando comparado com os doze filmes neutros em que não se verificaram resultados significativos.

Uma possível explicação para a inexistência de mais resultados significativos para a emoção alegria pode estar relacionado com as características da amostra, uma vez que se trata de uma amostra constituída por participantes do ensino superior o que poderá acarretar uma maior disponibilidade e interesse pelos documentários utilizados como filmes neutros. Como exemplo, alguns dos conteúdos destes filmes neutros que geraram interesse nas participantes foram a observação do trânsito de Vénus pela Terra, a importância da Lua, a descoberta de novas espécies, a área de montado e as espécies existentes no Alentejo. Esta disponibilidade e interesse poderão ter levado as participantes a sentirem alegria e bem-estar que ficou exposto no questionário pós-filme. Outra possível explicação para a existência de poucos resultados significativos para a emoção alegria poderá estar relacionada com a escolha das emoções presentes no questionário pós-filme. Como referiram Gross e Levenson (1995) no seu estudo, as emoções que estavam presentes no questionário de autoavaliação poderão não ter demonstrado de forma equitativa a variedade de emoções. Isto é, no caso particular da alegria, a presença de sinónimos e de adjetivos da sua família, como diversão e felicidade, poderá ter representado uma dificuldade de discriminação das emoções para as participantes, o que não se verificou na emoção medo visto que não existiram emoções sinónimas ou equivalentes. Uma última explicação para o facto de existirem poucos resultados significativos para a emoção alegria, poderá estar relacionada com a dificuldade em induzir uma emoção “pura” em contextos laboratoriais, relatado por Gross e Levenson (1995). Ou seja, induzir em laboratório apenas a manifestação de uma emoção sem qualquer traço de outras emoções acarreta dificuldade pois é raro, no dia-a-dia do indivíduo, a existência de um estado emocional “puro”. Esta dificuldade poderá ter levado as participantes a vivenciarem mais do que um estado emocional na visualização dos filmes de alegria.

A utilização única de medidas de autorrelato para a obtenção dos resultados poderá ser considerada uma limitação, uma vez que para Gross e Levenson (1995) o autorrelato não traduz a emoção sentida pelo participante na sua totalidade. Visto que as emoções apresentam mais do que uma componente, cognitiva, comportamental e fisiológica (Plutchik, 2001; Smith & Lazarus, 1990; Power & Dalgleish, 2008), poderá ser importante incluir em estudos futuros medidas fisiológicas que permitam medir o *arousal* dos participantes durante a experiência, como por exemplo eletrocardiograma (ECG), e medidas comportamentais, por exemplo através da observação do comportamento do indivíduo ao longo da experiência. No entanto, encontrar uma bateria de filmes que induzam a emoção desejada nas participantes referida através de autorrelatos é um bom ponto de partida, pois fornece a base para determinar se esses filmes também produzem os sinais fisiológicos e comportamentais da emoção-alvo (Gross & Levenson, 1995).

Outra provável limitação deste estudo está relacionada com o impacto emocional que um filme possa ter no seguinte. Isto é, um filme que tenha proporcionado um grande impacto emocional na participante poderá tê-la condicionado na visualização do filme seguinte. Uma possível solução para esta limitação poderá ser o aumento do tempo de intervalo entre cada visualização de filmes, assim como a realização de uma tarefa distrativa durante esse tempo.

Referências

- Almeida, V., & Machado, P. P. (2004). Somatização e alexitimia: Um estudo nos cuidados de saúde primários. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 4(2), 285-298.
- Arriaga, P., & Almeida, G. (2010). Fábrica de emoções: A eficácia da exposição a excertos de filmes na indução de emoções. *Laboratório de Psicologia*, 8(1), 63-80.
- Bagby, R. M., Parker, J. D. A., & Taylor, G. J. (1994). The twenty-item Toronto Alexithymia Scale – I. Item selection and cross-validation of the factor structure. *Journal of Psychosomatic Research*, 38(1), 23-32.
- Barrett, L. F., Robin, L., Pietromonaco, P. R., & Eyssell, K. M. (1998). Are women the “more emotional” sex? Evidence from emotional experiences in social context. *Cognition & Emotion*, 12(4), 555-578.

- Daniels, J. K., & Vermetten, E. (2016). Odor-induced recall of emotional memories in PTSD – Review and new paradigm for research. *Experimental Neurology*, 284, 168-180.
- Ekman, P. (1992). An Argument for Basic Emotions. *Cognition and Emotion*, 6(3/4), 169-200.
- Ekman, P. (2003). *Emotions Revealed: Recognizing Faces and Feelings to Improve Communication and Emotional Life*. Nova Iorque: Times Books.
- Ekman, P., & Friesen, W. V. (1976). *Pictures of facial affect: Consulting Psychologists Press*.
- Fernández-Abascal, E. G., Guerra, P., Martínez, F., Domínguez, F. J., Muñoz, M. Á., Egea, D. A., Martín, M. D., Mata, J. L., Rodríguez, S & Vila, J. (2008). El sistema internacional de sonidos afectivos (IADS): adaptación española. *Psicothema*, 20(1), 104-113.
- Gonçalves, M. C. P. (2008). *O Reconhecimento das Emoções Básicas através da análise da expressão facial: A Influência da Toxicodependência* (Tese de Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada).
- Gross, J. J. (1999). Emotion and emotion regulation. In L. A. Pervin & O. P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (2nd ed.) (pp. 525-552). Nova Iorque: Guilford.
- Gross, J. J., & Levenson, R. W. (1995). Emotion elicitation using films. *Cognition and emotion*, 9(1), 87-108.
- Jongen, S., Axmacher, N., Kremers, N. A. W., Hoffmann, H., Limbrecht-Ecklundt, K., Traue, H. C., & Kessler, H. (2014). An investigation of facial emotion recognition impairments in alexithymia and its neural correlates. *Behavioural brain research*, 271, 129-139.
- Karama, S., Armony, J., & Beauregard, M. (2011). Film excerpts shown to specifically elicit various affects lead to overlapping activation foci in a large set of symmetrical brain regions in males. *PLoS One*, 6(7), e22343.
- Lang, P. J., Bradley, M. M., & Cuthbert, B. N. (1997). *International affective picture system (IAPS): Technical manual and affective ratings*. Gainesville, FL: Center for the Study of Emotion and Attention, University of Florida.

- Megías, C. F., Mateos, J. C. P., Ribaudi, J. S., & Fernández-Abascal, E. G. (2011). Validación española de una batería de películas para inducir emociones. *Psicothema*, 23(4), 778-785.
- Philippot, P., Schaefer, A., & Herbertte, G. (2003). Consequences of specific processing of emotional information: Impact of general versus specific autobiographical memory priming on emotion elicitation. *Memory*, 3(3), 270-283.
- Plutchik, R. (2001). The Nature of Emotions: Human emotions have deep evolutionary roots, a fact that may explain their complexity and provide tools for clinical practice. *American Scientist*, 89, 344-350.
- Power, M., & Dalgleish, T. (2008). *Cognition and Emotion: From order to disorder*. 2ª edição. Hove, England: Psychology Press.
- Rottenberg, J., Ray, R. R., & Gross, J. J. (2007). Emotion elicitation using film clips. In J. A. Coan & J. J. B. Allen (Eds.), *Handbook of emotion elicitation and assessment* (pp. 9-28). Oxford: Oxford University Press.
- Schaefer, A., Collette, F., Philippot, P., Van der Linden, M., Laureys, S., Delfiore, G., Degueldre, C., Maquet, P., Luxen, A., & Salmon, E. (2003). Neural correlates of “hot” and “cold” emotional processing: a multilevel approach to the functional anatomy of emotion. *Neuroimage*, 18, 938-949.
- Schaefer, A., Nils, F., Sanchez, X., & Philippot, P. (2010). Assessing the effectiveness of a large database of emotion-eliciting films: A new tool for emotion researchers. *Cognition & Emotion*, 24(7), 1153-1172.
- Smith, C. A., & Lazarus, R. S. (1990). Emotion and adaptation. In L. A. Pervin (Ed.), *Handbook of personality: Theory and research* (pp. 609-637). New York: Guilford Press
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and Validation of Brief Measures of Positive and Negative Affect: The PANAS Scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(6), 1063-1070.
- Westermann, R., Spies, K., & Hesse, F. W. (1996). Relative effectiveness and validity of mood induction procedures: a meta-analysis. *European Journal of Social Psychology*, 26(4), 557-580.

ANEXOS

ANEXO 1
CONSENTIMIENTO INFORMADO

N: _____
V: _____

Consentimento Informado

A realização desta tarefa surge no âmbito da tese de Doutoramento da doutoranda Marta Rocha e das Dissertações de Mestrado das alunas Raquel Oliveira, Joana Ribeiro e Sandra Pinheiro, orientadas pela Professora Doutora Sandra Soares.

Nesta tarefa ser-lhe-á solicitada a visualização de cenas de diferentes filmes em diferentes valências e intensidades emocionais, seguindo-se um questionário sobre os mesmos. Pedimos que, durante a tarefa, não desvie o olhar nem feche os olhos. Esta terá a duração de aproximadamente 1 hora. A realização desta tarefa não envolve qualquer tipo de dano a nível físico ou emocional na sua vida quotidiana.

A sua participação tem um cariz voluntário, sendo que poderá desistir a qualquer momento. Os dados recolhidos serão exclusivamente usados para fins de investigação, estando salvaguardada a confidencialidade das informações recolhidas.

Eu, _____ autorizo a utilização dos resultados obtidos pela minha participação no estudo. Mais confirmo que a minha participação foi voluntária, tendo sido informado/a do procedimento e do direito a desistir a qualquer momento.

Nome do Participante

Data:

_____/_____/_____

Nome do Investigador:

Data:

_____/_____/_____

ANEXO 2
DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS



N: _____

V: _____

Dados Sociodemográficos

Idade

Sexo

1. Tem algum problema visual?

Sim Não

1.1. Se sim, encontra-se corrigido?

Sim Não

2. Tem algum problema auditivo?

Sim Não

2.1. Se sim, encontra-se corrigido?

Sim Não

ANEXO 3
VERSÕES DE APRESENTAÇÃO DOS FILMES

		V1	
FILMES	2	16	42
	4	18	45
	6	25	36
	8	26	40
	14	27	35
		V2	
	1	35	17
	3	37	19
	10	39	21
	11	43	23
	12	45	29
		V3	
	4	27	34
	3	30	33
	11	21	41
	14	25	44
	9	20	39
		V4	
	12	32	20
	15	34	22
	6	36	24
	10	38	28
	5	44	30
		V5	
	7	19	31
	8	18	33
	2	26	40
	1	29	41
13	24	42	
	V6		
5	37	22	
7	38	23	
9	32	17	
13	31	16	
15	43	28	



Filmes neutros



Filmes de Medo



Filmes de Alegria

ANEXO 4
QUESTIONÁRIO PÓS-FILME

N: _____
V: _____

Nome do Vídeo: _____

**As próximas questões referem-se à forma como se sentiu durante a
visualização do filme.**

Durante o filme, eu senti:

	Nada		Mais ou Menos						Muito	
Diversão	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Raiva	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Ansiedade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Confusão	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Desprezo	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Nojo	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Embaraço	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Medo	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Culpa	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Felicidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Interesse	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Alegria	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Amor	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Orgulho	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Tristeza	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Vergonha	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Surpresa	0	1	2	3	4	5	6	7	8	
Infelicidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	

N: _____
V: _____

Sentiu mais alguma emoção durante a visualização do filme? Se sim, qual?

Qual a intensidade da emoção sentida?

0 1 2 3 4 5 6 7 8

Nada

--	--	--	--	--	--	--	--	--

 Muito

Por favor use a escala de agradabilidade seguinte para avaliar como se sentiu durante a visualização do filme

0 1 2 3 4 5 6 7 8

Desagradável

--	--	--	--	--	--	--	--	--

 Agradável

Já tinha visto o filme antes?

Sim Não

Em algum momento, durante a visualização do filme, fechou os olhos ou desviou o olhar?

Sim Não

ANEXO 5
SIGNIFICÂNCIA DOS FILMES DE MEDO

Filmes significativos	Filme18_Significânc ia	Filmes significativos	Filme23_Signific ância	Filme26_Signific ância
1	.00007	1	.00491	.00626
2	.00009	2	.00297	.00886
3	.00006	3	.03481	.02122
4	.00007	4	.00363	.00716
5	.00001	5	.00291	.00966
6	.00009	6	.00259	.00792
7	.00009	7	.00297	.00886
8	.00001	8	.00271	.00834
9	.00003	9	.00551	.01531
10	.00009	10	.00297	.00886
11	.00009	11	.00297	.00886
12	.00002	12	.00889	.01670
13	.00009	13	.00297	.00885
14	.00007	14	.03212	.01352
15	.00001	15	.03227	.04188
27	.01090	31	.00297	.00886
31	.00009	32	.00297	.00886
32	.00009	34	.00297	.00886
33	.00117	35	.00395	.04521
34	.00009	36	.00297	.00886
35	.00005	37	.00363	.00716
36	.00009	38	.00251	.02762
37	.00007	39	.00297	.00886
38	.00002	40	.00297	.00886
39	.00009	41	.00297	.00886
40	.00009	42	.00297	.00886
41	.00009	43	.00297	.00886
42	.00009	44	.00297	.00886
43	.00009	45	.00297	.00886
44	.00009			
45	.00009			

ANEXO 6
SIGNIFICÂNCIA DOS FILMES DE ALEGRIA

Filmes significativos	Filme45_Signif icância	Filmes significativos	Filme43_Signif icância	Filmes significativos	Filme36_Signif icância
3	.03985	9	.00017	9	.00070
9	.00083	10	.02292	11	.00791
11	.00357	11	.00209	16	.00016
16	.00003	16	.00012	17	.00003
17	.00002	17	.00004	18	.00006
18	.00004	18	.00006	19	.00005
19	.00097	19	.00011	20	.00003
20	.00012	20	.00006	21	.00006
21	.00004	21	.00006	22	.00029
22	.00005	22	.00028	23	.00016
23	.00003	23	.00012	24	.00002
24	.00012	24	.00005	25	.00003
25	.00002	25	.00005	26	.00013
26	.00006	26	.00010	27	.00184
27	.00031	27	.01707	28	.00016
28	.00003	28	.00012	29	.00036
29	.00003	29	.00022	30	.00011
30	.00017	30	.00021		